CÓDIGO DA DISCIPLINA:
DISCIPLINA: GÊNERO EM OUTROS GÊNEROS DE CONHECIMENTO: LEITURAS SOBRE REPRODUÇÃO SOCIAL E PERSPECTIVAS DECOLONIAIS
CARGA HORÁRIA: 45h
CRÉDITOS: 3
PROFESSOR/A: Mary Garcia Castro e Amanda Volotão (col.)
PERÍODO LETIVO: 2020.2
DIA E HORÁRIO: Segunda feira; horário: das 10h às 13h

Ementa

O presente curso tem por objetivo discutir os temas decolonialidade e reprodução social, destacando assim o lugar do gênero em suas articulações com raça/etnicidade e classe. Para tanto, enfatizam-se abordagens contemporâneas em distintos gêneros de conhecimento. A partir do gênero literário, de estudos de caso e de ativismos, intenta-se ilustrar resistências e buscas de 're-existências' - conceito desenvolvido por Segato, à luz das ideias de Quijano, para sinalizar a construção de projetos que decolem de experiências de povos originais em tempos pré-colonização e por mais além de tempos de colonialidade. Neste âmbito, inicia-se com uma reflexão sobre a importância de um pensamento complexo que entrelace saberes interdisciplinares, bem como resgate a arte e experiencias das/dos comuns, para a decolonialidade do saber. O curso se estrutura em quatro blocos: (1) perspectivas decoloniais em autores latino-americanos, afro-diaspóricos e feminismos; (2) reprodução social e gênero, sublinhando as dimensões do trabalho doméstico e da maternidade; (3) gênero, silêncio e literatura pós-colonial e; (4) estudos em ciências sociais, romances e práticas do conhecimento ativista.

Programa

1ª Semana (30/11/2020): **Apresentação do curso - Alcance e riscos de leituras disciplinares: gênero, etnicidade e pensamento complexo**

CASTRO, Mary Garcia. Gênero e etnicidade: conhecimentos de urgência em tempos de barbárie. **Revista Odeere**, USEB, v. 3, n. 6, p. 80-101, 2018. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/4239/3629. Acesso em: 6 nov. 2020.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BLOCO 1: PERSPECTIVAS DECOLONIAIS EM AUTORES LATINO-AMERICANOS, AFRO-DIASPÓRICOS E FEMINISMOS

2ª Semana (07/12/2020): **O giro decolonial**

AIMÉ, Césaire. **Discurso sobre colonialismo**. São Paulo: Veneta, 2020.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 11, p. 89-117, ago. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004 . Acesso em: 6 nov. 2020.

GERMANÁ, César. El pensamiento de Aníbal Quijano: el largo proyecto de subversión del poder. In: QUIJANO, Aníbal. **Cuestiones y horizontes de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder**. Buenos Aires: CLACSO, 2020. p. 11-21

CASTRO-GOMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón. Prólogo. Giro decolonial, teoría crítica y pensamiento heterárquico. In: CASTRO-GOMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón. **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007. p 9-24

3ª Semana (14/12/2020): **Feminismos, colonialismo e decolonialidade – parte I**

LUGONES, Maria. Colonialidade e Gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje**: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020. p 52-83.

VERGÈS, Françoise. **Um Feminismo Decolonial.** São Paulo: UBU, 2020.

CASTRO, Susana de; CASTRO, Mary Garcia; CARVALHO, Priscila; MARLIM, Caroline; MESSEDER, Sueli. "O que é feminismo decolonial". **Revista Cult**, n. 262, Outubro 2020, Dossiê

4ª Semana (21/12/2020): **Feminismos, colonialismo e decolonialidade – parte II**

SEGATO, Rita. La norma y el sexo: frente estatal, patriarcado, desposesion, colonialidad. In: BIDASECA, Karina (comp.): **Feminismos y poscolonialidad**. Buenos Aires: Godot, 2016.

SEGATO, Rita. **La nacion y sus otros**: raza, etnicidad y diversidad religiosa en tiempos de políticas de la identidad. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2007.

OYEWÙMÍ, Oyèrónké. Visualizando o corpo: teorias ocidentais e sujeitos africanos. Cachoeira, BA, **Novos Olhares Sociais**, v. 1 , n. 2 , 2018, p 294-317. Disponível em: https://www3.ufrb.edu.br/ojs/index.php/novosolharessociais/article/view/452/207. Acesso em: 6 nov. 2020.

BLOCO 2: REPRODUÇÃO SOCIAL E GÊNERO

5ª Semana (04/01/2021): **Trabalho doméstico e Os/as Comuns**

FEDERICI, Silva. **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Ed. Elefante, 2019.

Caps.:

FEDERICI, Silva. Por que sexualidade é trabalho-(1975).In_____ **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Ed. Elefante, 2019 p 55-61;

FEDERICI, Silva. Contraplanejamentos da cozinha (1975). In_____ **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Ed. Elefante, 2019 p 62 – 86;

FEDERICI, Silva. Colocando o feminismo de volta aos trilhos (1984). In____ **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Ed. Elefante, 2019p 87 -113;

FEDERICI, Silva. A reprodução da força de trabalho na economia global e a revolução feminista inacabada (2009). In:_____ **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Ed. Elefante, 2019p 194-237

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Ed. Elefante, 2017.

Caps.:

FEDERICI, Silvia. A acumulação capitalista e a acumulação do trabalho na Europa. In: _____. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Ed. Elefante, 2017. p. 120-129

FEDERICI, Silvia. A privatização da terra na Europa, a produção da escassez e a separação entre produção e reprodução. In: _____. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Ed. Elefante, 2017. p. 130-147

FEDERICI, Silvia. A desvalorização do trabalho feminino. In: _____. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Ed. Elefante, 2017. p. 181-190

FEDERICI, Silvia. As mulheres como novos bens comuns e como substituto das terras perdidas. In: _____. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Ed. Elefante, 2017. p. 191-192

FEDERICI, Silvia. A domesticação das mulheres e a redefinição da feminilidade e da masculinidade: mulheres, selvagens da Europa. In: _____. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Ed. Elefante, 2017. p. 199-205

FEDERICI, Silvia. Colonização, globalização e mulheres. In: _____. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Ed. Elefante, 2017. p. 206-214

FEDERICI, Silvia. Sexo, raça classe nas colônias. In: _____. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Ed. Elefante, 2017. p. 205-231

FEDERICI, Silvia. O capitalismo e a divisão sexual do trabalho. In: _____. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Ed. Elefante, 2017. p. 232-234

6ª Semana (11/01/2021): **Reprodução Social - Maternidade**

SCHOLL, Camille Johann. Matriarcado em Africa: uma análise sobre o pensamento de Cheikh Anta Diop e Ifi Amadiume. Fortaleza, **Revista de História Bilros**, v. 6, n. 13, p. 174-189, set.-dez., 2018.

OYÈWÚMI, Oyèronké. **What gender is motherhood**: changing Yorùbá ideas on Power, procreation, and identity in the age of modernity. New York: Palgrave Macmillan, 2015.

CHODOROW, Nancy. **Psicanálise da maternidade**: uma crítica à Freud, a partir da mulher. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002.

BLOCO 3: GÊNERO, SILÊNCIO E LITERATURA PÓS-COLONIAL

7ª Semana (18/01/2021): **Gênero, representação e silenciamentos – parte I**

BAHRI, Deepika. Feminismo e/no pós-colonialismo. Florianópolis**, Rev. Estud. Fem.**, v. 21, n. 2, p. 659-688, ago. 2013 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104026X2013000200018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 6 nov. 2020.

GUEDES, P. V. Can the subaltern speak? vozes femininas contemporâneas da África Ocidental. In: GAZOLLA, Ana Lúcia; ALMEIDA, Sandra Regina Goulart (orgs.). **Gênero e representação em literaturas de língua inglesa**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2002. p. 185-190

8ª Semana (25/01/2021): **Gênero, representação e silenciamentos – parte II**

SPIVAK, G. C. Literatura. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 19, p. 9-53, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8644578. Acesso em: 6 nov. 2020.

_____. Quem reivindica alteridade? Tradução de Patricia Silveira de Farias. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Feminismo em tempos pós-modernos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994a. p. 187-205.

BLOCO 4: ESTUDOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS, ROMANCES E PRÁTICAS DO CONHECIMENTO ATIVISTA

9ª Semana (01/02/2021): Apresentação de seminários

10ª Semana (08/02/2021): Apresentação de seminários

11ª Semana (22/02/2021): Apresentação de seminários

12ª Semana (01/03/2021): Apresentação de seminários

13ª Semana (08/03/2021): Apresentação de seminários

14ª Semana (15/03/2021): Apresentação de seminários

15ª Semana (22/03/2021): Encerramento do curso

Textos dos seminários - sugestões

Eixo 1: Reprodução social – cuidado/ trabalho doméstico

CASTRO, Mary Garcia. Trabalhadoras domésticas no Brasil: sujeitos ou sujeitadas na classe, no gênero e na raça? São Paulo, **Revista Princípios**, n. 159, v. 1, jul./out. 2020, p. 126-150. Disponível em: https://revistaprincipios.emnuvens.com.br/principios/article/view/16/9. Acesso em: 6 nov. 2020.

CASTRO, Mary Garcia; MARQUES DA SILVA, João Victor; SOUZA, Maria das Graças. Entre mudanças e persistências na História: trabalhadoras domésticas no Brasil contemporâneo. In: CALAZANS, Marcia Esteves de; CASTRO, Mary Garcia; PINEIRO, Emília (orgs.). **América Latina, corpos, trânsitos e resistências.** v .2. Porto Alegre: FI, 2018.

RONCADOR, Sonia. **Domestic servants in literature and testimony in Brazil**: 1889-1999. New York: Palgrave/MacMillan, 2014.

Edição em português – RONCADOR, Sonia. **A doméstica imaginária**: literatura, testemunhos e a invenção da trabalhadora doméstica no Brasil (1889-1999). Brasília: UNB, 2008.

PRETA-RARA. **Eu, empregada doméstica:** a senzala moderna é o quartinho da empregada. Belo Horizonte : Letramento, 2019.

LISPECTOR, Clarice. **A maçã no escuro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1974.

Eixo 2: Reprodução social – cuidado/ maternidade

MUKASONGA, Scholastic. **A Mulher de Pés Descalços**. São Paulo: Ed. Nós, 2017.

EMECHETA, Bucchi. **As Alegrias da Maternidade**. Porto Alegre: Ed. Dublinense, 2017.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

Eixo 3: Reprodução social – gênero-e-raça /cotidianidade/ violências/ resistências

EVARISTO, Conceição. **Histórias de leves enganos e parecenças**. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

CONDÉ, Maryse. **Eu, Tituba:** bruxa negra de Salem. (Prefácio de Conceição Evaristo). Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

MIRANDA, Ana. **Xica da Silva:** A Cinderela Negra. Rio de Janeiro: Record, 2016.

HOLLANDA, Heloisa Buarque (org) **Universidade das Quebradas** (24 episodios) youtube Canal Forum M/UFRJ, 2019

Eixo 4: Reprodução de ideologia patriarcal – Silenciamentos

ATTA, Sefi. **Tudo de bom vai acontecer**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

COUTO, Mia. **Antes de nascer o mundo**. São Paulo: Companhia da Letras, 2009.

RHYS, Jean. **Vasto Mar de Sargaços**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

Bibliografia Complementar

BHATTACHARYA, Tithi (org.). **Social reproduction theory:** remapping class, recentering oppression. Londres: Pluto Press, 2017.

CARVALHO, José Jorge; FLORÉZ, Juliana. Encuentro de saberes: proyecto para decolonizar el conocimiento universitário eurocêntrico. Bogotá, **Nómadas**, v. 41, 131-147, out. 2014.

FEDERICI, Silvia. **Reenchanting the world:** feminism and the politics of the commons. Oakland: PM Press, 2019.

FANON, Franz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Editora UFJF, 2006.

FLÓREZ-FLÓREZ, Juliana. Lectura no eurocéntrica de los movimientos sociales latinoamericanos: las claves analíticas del proyecto modernidad/colonialidad. In: CASTROGÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón. **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

GROSFOGUEL, Ramón. Hacia um pluriversalismo transmoderno decolonial. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón. **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

KELLY, J. A. Resenha de "KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. La chute duciel: paroles d'un chaman yanomami. Paris: Terre Humain, Plon. 2010. 819 pp.". São Carlos, **R@U**, v. 5, n.1, 172-187, 2013. Disponível em: http://www.rau.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/05/vol5no1_09.Kelly_.pdf. Acesso em: 6 nov. 2020.

Áudio Visual: Entrevista de Davi Yanomami ao Programa Roda Viva. Disponível em: http://www.rodaviva.fapesp.br/imprimir.php?id=42

KOPENAWA, David. Descobrindo os brancos. In: NOVAES, Adauto (org.). **A outra margem do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 15-21.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. Falar aos brancos. In: KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

_____. Paixão pela mercadoria. In: KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LANDER, Edgardo. Ciências Sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Coleção Sur Sur.

LUKÁCS, Georg. Narrar ou descrever?. In:____. **Ensaios sobre literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. p. 43-94.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón. **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

MIGNOLO, Walter. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón. **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar; 2007.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas 349 latino-americanas. Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2005. p. 227-278. Colección Sur Sur.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón. **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

RODRIGUES, Carla; CLIMACO, Danilo Assis; SEGATO, Rita; CASTRO, Susana de; RIVERA, Angel Quintero. Anibal Quijano, o mundo a partir da America Latina. **Revista Cult**, n. 248, ago. 2019, p 18-40.

WALSH, Catherine. ¿Son posibles unas ciencias sociales/culturales otras? Reflexiones en torno a las epistemologías decoloniales. Bogotá, **Nómadas**, v. 26, abr. 2007, p. 102-113. Disponível em: http://nomadas.ucentral.edu.co/index.php/inicio/23-teorias-decoloniales-en-america-latina-nomadas-26/299-son-posibles-unas-ciencias-sociales-culturales-otras-reflexiones-en-torno-a-las-epistemologias-decoloniales. Acesso em: 6 nov. 2020.

_____. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas. Joaçaba**, Visão Global**, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, 2012.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Para abrir as Ciências Sociais**: relatório da Comissão Gulbenkian sobre a reestruturação das Ciências Sociais. S.L.: Publicações Europa-América, 1996.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y colonialidad del poder. Un pensamiento y posicionamiento "otro" desde la diferencia colonial. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón. **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

WALLERSTEIN, Immanuel. A análise dos sistemas-mundo como movimento do saber. In: VIEIRA, P. A.; LIMA VIEIRA, R.; FILOMENO, F. A. (Org.). **O Brasil e o capitalismo histórico**: passado e presente na análise dos sistemas-mundo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p.17-28

Avaliação

Espera-se que os alunos leiam as referências obrigatórias correspondentes às aulas, antes e elaborem fichamentos a serem entregues no dia da respectiva aula. Recomenda-se que acesse algumas leituras complementares, sugeridas ao final para participação mais rica.

A primeira parte de cada aula será do tipo expositiva pelas professoras, a segunda parte pelos/as alunos/as, ou seja, por participação ampliada. Quando um tema tomar mais de uma aula, a segunda será por seminário pelos alunos

Algumas aulas serão do tipo seminário, individuais ou em grupo, ou seja, à cargo pelos/as alunos/as, em especial as relacionadas a apresentação dos romances e aquelas em que o tema toma mais de uma aula.

A avaliação levará em conta a participação dos/as discentes em todas as atividades propostas:

- entrega de fichamento: os fichamentos devem ser feitos de forma individual de, pelo menos, um dos textos obrigatórios em cada semana.

  Valor: 40% da nota final.

- fazer-se cargo de apresentação crítica de um romance ou estudo-parte de seminários: a apresentação poderá ser realizada individualmente ou em grupo. E de parte de uma aula (a ser dada em conjunto com as professora) quando o tema tomar mais de uma aula.

  Valor: 20% da nota final

- entrega de trabalho final (individual ou em conjunto) sobre um dos eixos temáticos, a ser apresentado no último dia de aula.

  Valor: 40% da nota final.

A aprovação na disciplina está condicionada à presença em pelo menos 75% das aulas.

Observações

- A Professora Amanda Volotão está organizando uma pasta de acesso público pelo Google Drive.
- Os romances a serem apresentados pelos alunos/as nos seminários devem ser adquiridos pelos mesmos ou, em casos excepcionais, podemos combinar empréstimos solidários. Vale ressaltar, ainda, que os alunos também podem sugerir outros títulos para serem incorporados aos seminários.